

# Notícias de Guimarães

**Ano 19.º** **N.º 939**  
**GUIMARÃES, 29 de Janeiro de 1950**  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 68-A. Tel. 4919  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visada pela Censura. **Avença**

Director, editor e proprietario — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Comarca e Tribunal

Venho, por intermédio do «Notícias de Guimarães», dizer algumas palavras aos meus conterrâneos sobre um caso ou problema, como melhor queiram chamar-lhe, que, de longa existência e insolúvel até ao presente, há pouco alertou de novo a nossa quotidiana, burguesa e provinciana pacatez, fazendo, uma vez mais, como em bons e saudosos tempos, aquecer ao rubro o ânimo dos vimaraneses.

Objectivamente, serenamente, sem resquícios, sequer, de intuito polémico.

Simplesmente, uma opinião, que me foi pedida em particular e que resolvi, obedecendo a imperativo de consciência e também a amigas instâncias, tornar pública.

Creio cumprir assim o meu dever de munícipe, nado e criado nesta terra.

Creio que assim procedo de perfeita harmonia com a minha condição de homem do foro.

Nem outra autoridade terá a minha singela opinião que não seja a que lhe advem destas duas qualidades: — a de cidadão de Guimarães que alguma coisa tem feito de boa vontade pela sua terra e cujos designios, em tudo quanto é de interesse local, são sempre, e exclusivamente, sem quaisquer outras considerações, movidos pelos anseios, felizmente não extintos, do velho e inesquecível *Pro Vimarane*; — a de pessoa de foro, que com 25 anos de profissão — a mais gloriosa, a mais difícil, a mais fatigante e talvez das mais incompreendidas profissões — trabalha há mais de vinte anos no nosso Tribunal, um Tribunal por onde têm passado eminentes e integérrimos Magistrados que sempre tiveram a cooperar com eles, na altíssima missão de administrar Justiça, Advogados dos mais esclarecidos, conceituados e sabedores do País.

E, já agora, seja-me lícito, à maneira de parêntesis, fazer votos por que o meu ilustre colega Dr. Eduardo de Almeida, por mérito absoluto, dos Advogados a que me referi, não tarde a dar-nos — só ele pode fazê-lo — a História do Foro Vimaranesa, e então os meus conterrâneos mais propensos a cantar o hino, nos fugidios momentos de exaltação bairrista, do que a conhecerem bem as suas glórias passadas e a estimarem-se melhor nos dias presentes, com proveito para todos e para Guimarães, — então os vimaraneses orgulhar-se-ão daquilo que, por ignorância, não poucas vezes têm subestimado.

\* \* \*

O título deste artigo denuncia, por si, que trato do caso (como lhe chamo) ou problema (como outros estimam chamar-lhe) do Tribunal de Guimarães.

Digo Tribunal — e não Palácio de Justiça.

Não digo Palácio de Justiça porque me pareça dema-

(Conclui na 4.ª página)

J. P. R.

## O Tribunal da Comarca

Diz-se por aí que a nossa terra vai possuir um edifício expressamente construído para o Tribunal da Comarca, por isso que aquele em que actualmente se exerce a Justiça é tudo quanto há de mais sórdido e repelente, impróprio, portanto, para o desempenho das elevadas funções e desenvolvimento de tão alta quanto nobre missão social.

A ser verdade, mesmo que se não trate de um majestoso Palácio, como já se propalou, só louvores merece quem se lembrou de nós — tão pouco habituados andamos aos mimos e às graças alheias — tornando-nos, por isso, devedores do nosso indelével reconhecimento.

Mas, diz-se também que aquela construção ocupará o local em que assenta, em doloroso e letárgico sono, o iniciado edifício dos novos Paços do Concelho, implicando, por consequência, a sua demolição prévia, parecendo ser esta o fim principal da escolha do referido local.

Com efeito, não faria sentido que para se construir um edifício, embora de reconhecida utilidade, se sacrificasse, sem vantagem alguma, antes com prejuízo, a construção de outro não menos necessário.

E, nesse caso, afigura-se-nos um erro grave demolir-se aquilo que tanto esforço já custou.

Porventura não há na mesma «Praça do Município», por exemplo no topo dos quarteirões das suas ruas convergentes, tão belos e espaçosos locais para se erigir um magnífico Palácio à Justiça?

E por que não há-de essa nova Praça, que a minha fantasia antevê em toda a sua grandeza, embelezar-se com vários edifícios, igualmente de certo carácter e nobreza, que lhe imprimissem a sumptuosidade que merece e se procura, e se ostenta, em toda a parte?

Repugna-me acreditar na vitória dos detractores do eminente Artista que aquela obra concebeu e delineou, e que eles condenam, investindo teimosamente, de mãos dadas, com o lamentável desinteresse ou indiferença de alguns vimaraneses, contra um monumento cuja conclusão, incontestavelmente, por todos os títulos se impõe!

Estou certo, todavia, de que os ilustres édis não abdicarão dos seus direitos.

Liaboa, 22-1-1950.

Prof. Abel Cardoso.

## Arcebispo Primaz

Esteve nesta cidade, onde veio presidir a uma reunião do clero do Arciprestado, o Rev.º Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior.

## ÁGUAS PASSADAS...

Filho da Terra

Abel Salazar era filho de Guimarães. Seu pai, Adolfo Salazar, foi contemporâneo dos Fundadores da Sociedade Martins Sarmento. Com eles trabalhou. Na Biblioteca e na Revista desta nobre e benemérita instituição deixou sinais da sua colaboração.

Outro tanto se não dera com o filho — Abel Salazar. Contudo, este vulto extraordinário da Ciência, das Artes e das Letras nacionais, não estava fora do fulcro de acção — digamos assim — da instituição vimaranesa.

Abel Salazar realizou conferências, fez exposições, publicou livros. Pois de todo este manancial de vida de Espírito não coube à sua Terra quinhão que desse nas vistas.

Quase era para os seus conterrâneos uma figura apagada — ele que tanto brilhava.

Abel Salazar, que foi na Catedral, no Atelier, no Livro, na Tribuna, no Laboratório, um Mestre insigne, deixara entre nós um rasto insignificante do seu valor!

Dir-se-ia que não existiu para nós. O vulto intelectual, de tão larga projecção na órbita dos estudos superiores, não brilhava para a Terra que o viu nascer. Foi como se não existisse. Raros, entre nós, deram por ele.

Um dia, quando eu estava na Direcção da S. M. S., promoveram-se diligências, junto de Abel Salazar, para conseguir — ao menos! — trazer à estante dos Escritores Vimaraneses um exemplar dos livros por ele publicados, pois que era incompleta a lista dos que possuíamos. Em resposta que se dignou dirigir à Sociedade...

Vão solenizar-se as BODAS DE OURO

da antiga Associação de Classe dos Empregados do Comércio

Completam-se, este ano, 50 anos, sobre a data da fundação da antiga e briosa Associação de Classe dos Empregados do Comércio, actualmente Sindicato Nacional dos Caixeiros, motivo por que tal acontecimento será solenemente festejado, no próximo mês de Fevereiro, com um programa que está a ser cuidadosamente elaborado.

A antiga Associação de Classe dos Empregados do Comércio tem tradições gloriosas a que se encontram ligadas personalidades marcantes e no decorrer de dezenas de anos de existência factos importantes se registaram, que vincaram fortemente o valor e a tenacidade dos briosos trabalhadores do balcão e que sempre se entregaram, arduamente, ao progresso de Guimarães.

As Bodas de Ouro da existência de tão prestimosa Colectividade merecem, pois, por tudo, ser solenizadas, prestando-se, desse modo, homenagem a quantos dedicadamente trabalharam em prol do engrandecimento da classe.

dade, disse — não lhe ser possível satisfazer à solicitação por se terem esgotado as edições.

Quer dizer: Não tem, sequer, a biblioteca da S. M. S., a colecção completa das Obras de Abel Salazar!

Também não consta que o erudito escritor e cientista, alguma vez tivesse vindo à



tribuna do mesmo instituto cultural da sua Terra. De onde se conclui: que tanto a Sociedade como Abel Salazar, atravessaram uma larga rota de anos de costas voltadas.

— A quem atribuir as culpas desta falta de contacto, desta falta de relações entre a Sociedade e o excelso filho da Terra?

Tem a galeria de quadros que se vêem no salão nobre da S. M. S. dois ou três trabalhos de Abel Salazar, de sua oferta. Com este mínimo de bibliografia — duas modalidades do polimorfo talento de Abel Salazar, nos apresentaremos diante da Posteridade, para que nos julgue. A nossa geração não soube fazer mais pela glória do preclaro cidadão vimaranesa — o que foi muito pouco!

A não ser que ainda surja qualquer homenagem póstuma — agora que a História mais serenamente se pode ocupar do Homem, sem o atranquilho da política.

Quinta das Aves Delães

A. L. de Carvalho.

## Aos Católicos Vimaraneses

Na nossa qualidade de Católico praticante e que, por isso mesmo, não somos um simples portador de um rótulo que muitos usam para certas conveniências, e ainda porque colaboramos neste Jornal, onde sempre temos encontrado o melhor acolhimento por parte do seu ilustre Director, que, como nós, igualmente mantém a mesma crença religiosa, resolvemos dirigir o nosso convite aos Católicos de Guimarães, no sentido de dispensarem a sua atenção ao mau estado de conservação em que se encontra a Igreja de S. Pedro, situada no coração da cidade. A Mesa da respectiva Irmandade, que luta com manifesta falta de recursos para fazer face às despesas provenientes dos melhoramentos de indispensável realização, já dirigiu também o seu apelo aos Católicos desta terra, mas, apesar de o ter feito há muito tempo, os donativos angariados até ao presente continuam a ser insuficientes para que as obras se iniciem sem receio de interrupção. E de lamentar que semelhante facto se verifique, sobretudo por se tratar de uma terra onde a crença religiosa não é somente uma aparência simbólica, mas sim uma realidade incontestável. Por outro lado, trata-se de um templo no qual o culto interno é assistido de grande número de fiéis, o que constitui mais um motivo para que todos os bons Católicos se devam interessar pelo aseo e limpeza do referido templo.

A indiferença, neste caso, não faz mais do que dar lugar a comentários desagradáveis, mas, infelizmente, integrados na verdade nua e crua, como é costume dizer-se. Que juízo poderá fazer, por exemplo, um forasteiro, quando entra naquela Igreja, a propósito dos sentimentos católicos dos vimaraneses ou da sua religiosidade? Como testemunho desses desagradáveis comentários, poderíamos citar alguns casos a tal respeito, referentes ao que temos ouvido a pessoas estranhas, acerca do assunto em referência. Porém, entendemos desnecessária essa citação, por que nenhuma pessoa de boa fé poderá duvidar de que existe razão de sobra para

as péssimas impressões subsistirem mediante a realidade dos factos. Em face de tais circunstâncias, tomamos a liberdade de chamar a atenção dos Católicos de Guimarães para este assunto, de forma a que, por intermédio dos mesmos, desapareça, o quanto antes, o estado vergonhoso em que se encontra essa Igreja e que, para esse efeito, correspondam, como tais, ao apelo da Mesa, constituída por pessoas dignas de toda a nossa consideração. Além disso, não se pode viver a verdadeira religião sem se recorrer à cooperação da vontade para actos desta natureza.

S. M.

## Ministro da Marinha

De passagem por esta cidade, visitou a nossa encantadora Montanha da Penha, o senhor Ministro da Marinha.

## VISITA do Ministro das Obras Públicas

No passado dia 21, às 16,30 horas, chegou a esta cidade, acompanhado pelos Srs. Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito e Eng.º Armando Martins Ribeiro, Director das Estradas do Distrito, o Sr. Eng.º José Frederico Ulrich, Ministro das Obras Públicas, que foi recebido pelo Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara, que lhe apresentou cumprimentos, acompanhando aquele membro do Governo na sua visita ao Paço dos Duques de Bragança, onde se demorou até cerca das 17 horas, retirando em seguida para Vizeu.

O Sr. Ministro das Obras Públicas conferenciou com o Sr. Presidente da Câmara acerca da conclusão das obras daquele monumento e bem assim do arranjo dos terrenos em sua volta.

## Novo Conservador do Registo Civil

Foi nomeado Conservador do Registo Civil, neste concelho, lugar de que deve tomar posse no dia 1 de Fevereiro, às 10 horas, o Sr. Dr. Francisco Pereira Zagalo, que desempenhou as mesmas funções no Concelho de Ponte de Lima e a quem *Notícias de Guimarães* apresenta seus respeitosos cumprimentos.

## O CONGRESSO DOS BOMBEIROS VAI REALIZAR-SE em GUIMARÃES

Como é já do conhecimento dos vimaraneses, vai realizar-se, este ano, em Guimarães, possivelmente no mês de Agosto, o Congresso dos Bombeiros Portugueses, que aqui deve reunir muitas centenas de Soldados da Paz.

Sabemos que os trabalhos para a grande concentração se iniciaram já, tudo nos levando a crer que o acontecimento vai marcar pela sua grandiosidade.

## AINDA O ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL

Ultimamente, referiram-se, em termos amáveis, ao 18.º aniversário do «Notícias de Guimarães», os nossos prezados colegas: «Voz do Sul», de Silves; «Aurora do Lima», de Viana do Castelo e «O Democrata», de Aveiro.

A todos expressamos o nosso reconhecimento.

# Assistência Escolar

## UM APELO

Se ao agente de ensino, ao professor primário compete cooperar na execução dos serviços de protecção e de assistência escolar, se ao modesto mestre-escola pertence, sem dúvida, a iniciativa, a colaboração sempre dinâmica, activa, operante de tudo que se relaciona com o auxílio, a protecção aos seus alunos pobres, é óbvio também que pouco se conseguirá, pouco se avançará neste sentido, se as pessoas abastadas, com bens de fortuna não compreenderem o largo alcance social da assistência, do carinho a dispensar às almas juvenis desprotegidas pela sorte.

Vem-me à mente estas despretensiosas considerações depois da leitura dum substancial, oportuno artigo inserido neste mesmo hebdomadário, firmado pelas iniciais S. M. e subordinado também à epígrafe que encima o nosso arrazoado.

Ignoramos quem seja o autor do citado artigo e — os que me conhecem — sabem de antemão quão avesso sou às lisonjas, quão arredio ando dos elogios e, quando os faço, é porque um imperativo do dever me força a tal.

Quem estas linhas escreve tem pugnado, em diversos órgãos da imprensa, pelas causas do ensino, porque Filho de modestos professores da Ribeira Lima sentiu, desde criança quase, a atracção, o apego pelas coisas escolares. Expressando desde já a minha concordância aos saões e elevados conceitos da local vinda a lume num dos últimos números deste Semanário, propus-me ainda focar alguns quesitos sobre a assistência escolar no nosso País.

Salvo erro já em 1908, a 17 de Fevereiro, a Folha Oficial publicava uma circular em que, apontando as diversas causas da irregularidade, da falta de assiduidade escolares, apelava para as pessoas que pelos seus bens de fortuna, condição social, inteligência e cultura deviam auxiliar, tanto quanto possível, as criancinhas e mesmo a Família.

A legislação que regula a assistência nas escolas elementares baseia-se, em especial, nos Decretos números 9.223, de 6-11-923 e nas directrizes dimanadas do D. do G. de 20-11-45 e de 28-6-947.

E' por ter intermédio das Caixas Escolares e das Cantinas, sobretudo, que se faz sentir mais directamente essa assistência.

Um dos objectivos, uma das finalidades principais das Caixas Escolares é auxiliar moral, materialmente — e por todos os meios ao alcance — todos os alunos necessitados.

Existiam no nosso País, em 1934, (pois são desse ano os elementos e cifras estatísticas que possuímos mais à mão) 5.334 caixas escolares devidamente legalizadas e 222 cantinas.

Apraz-me informar ainda que cerca de 190.000 crianças foram beneficiadas (em artigos de vestuário, refeições, donativos e objectos escolares), o que comprova o alto, o rasgado espirito de iniciativa da nobre, mas quantas vezes esquecida e até desprezada classe dos Mestres-Escolas!

Não tem os poderes públicos descurado os problemas concernentes à assistência, no tocante — em especial — às cantinas, reconhecendo, contudo e pelo menos para já, que impossível se tornaria construí-las por toda a parte com marcada generalidade e sobretudo sustentá-las.

Contudo, por despacho do

Conselho de Ministros, de 17 de Julho de 1941, ao aprovar-se o grandioso Plano dos Centenários assentou-se que no caso das autarquias locais (Câmaras ou Juntas de Paróquia) ou comissões de benfeitores oferecerem ao Estado fundos suficientes para a manutenção das cantinas, cumpririam às esteras oficiais corresponder a tais actos de benemerência construindo, anexos às escolas primárias, os respectivos edifícios.

Foi assim aplicada a verba de 17.500 contos para tal fim.

Deste modo, mercê do auxílio dum punhado de grandes beneméritos da vizinha Vila de Famalicão, à frente dos quais Dias Costa (é justo lembrá-lo!) da iniciativa, do dinamismo, da fé ardente do corpo docente dessa Terra e do carinho que o Estado votou a tão magno empreendimento, fora possível erguer a linda Cantina Escolar, junto às novas Escolas Centrais, desse meio progressivo que é Famalicão!

Quantas e quantas crianças não passam as horas da escolaridade (das 9 às 14,30, isto do horário normal) só com um naco de pão ou uma cebola crua — é esta a dura realidade — enganando, assim, o estomago?...

Quantas e quantas crianças (como diz o ilustre plumitivo S. M.) não vão para a Escola tiritando de frio nesta gélida quadra do ano, pezinho descalço, expostas ao vento cortante e doentio, à chuva inquietadora?!

A cidade de Guimarães, muitas freguesias deste concelho, carecem urgentemente duma Cantina.

Mas é para as tais pessoas abastadas, para os bafejados da fortuna que vai, em especial, o apelo!

Que esses contribuam com os seus óbulos, com os seus donativos, com as suas esmolas, para a manutenção, para a sustentação das Cantinas.

Que os que podem e devem, socorram, auxiliem — que ninguém falte à chamada!

S. Torcato, 22-1-950.

Prof. Joaquim Martins Lima.

### Padre António Ramos

O nosso querido amigo e virtuoso Reitor da Ordem de S. Domingos, desta cidade, Rev. Padre António Ramos, completou, no pretérito dia 25, oitenta anos de existência e recebeu, por tal motivo, nesse dia, os cumprimentos de numerosos colegas e bem assim da Mesa e pessoal da Ordem de S. Domingos.

Para solemnizar o acontecimento também foi cantada uma missa no referido dia e na capela da Ordem, a que assistiram pessoas amigas do senhor Padre António Ramos, a quem Notícias de Guimarães renova as felicitações já apresentadas, formulando os melhores votos pela continuação de sua preciosa saúde.

### UMA EXPOSIÇÃO INÉDITA na Associação Artística Vimaranesa

Desde domingo passado, que, na sede da «Associação Artística Vimaranesa», se encontra patente ao público uma exposição de trabalhos de papel feitos à tesoura, do jovem artista vimaranense, Gaspar Luciano Guimarães, que, pelo seu ineditismo, muito irá interessar o público vimaranense, dada a circunstância desses trabalhos serem recortados sem qualquer desenho.

As suas galerias de Animais, Aves, Peixes e de Caricaturas merecem especial relevo, pelo que revelam de paciência e habilidade.

Mais uma vez felicitamos esta boa iniciativa da direcção da «Artística Vimaranesa».

Lêde e assina! o

«Notícias de Guimarães»

## Rotary Club de Guimarães

A conferência do Eng.º Santos Pardal

Realizou-se na quarta-feira à noite, no Restaurante Jordão, mais uma sessão do Rotary Club de Guimarães a que vieram propositadamente assistir diversos rotários do Porto e de Braga, entre os quais o distinto Governador do Distrito Sr. Rodrigo Ferreira Dias.

A sessão presidiu o Sr. Dr. João Afonso de Almeida, que se encontrava ladeado pelos Srs. Rodrigo Ferreira Dias, Governador do Distrito, Dr. António de Oliveira Braga, Presidente do Rotary Club de Braga; Eng.º Santos Pardal, Dr. José Graça, de Braga; Carlos Lopes Pinto, Secretário do Club do Porto e Dr. João Mota Prego de Faria, Vice-Presidente do Club de Guimarães.

O Sr. Presidente no início da sessão apresentou cumprimentos ao Sr. Governador e a todos os demais companheiros do Porto e de Braga que honraram o club vimaranense com a sua presença e agradeceu ao companheiro Sr. Eng.º J. Santos Pardal o ter anuído ao convite que lhe foi feito para ser o palestrante da sessão.

Seguidamente o secretário, Sr. António Dias Pinto de Castro, após breves palavras de saudação aos presentes e o ter-se referido à homenagem que em S. Mamede de Infesta foi prestada ao Prof. Doutor Abel Salazar, verdadeira glória vimaranense, procedeu à leitura do expediente.

Usaram depois da palavra, para fazerem oportunas considerações à volta do ideal rotário, apresentando ainda curiosas «actualidades» os Srs. Dr. José Graça, de Braga e Rodrigo Ferreira Dias, do Porto.

Foi depois dada a palavra ao Sr. Eng.º J. Santos Pardal que, após palavras de saudação para os companheiros vimaranenses, proferiu a sua palestra, melhor dizendo a sua magistral conferência, subordinada ao tema: **Cartão de visita dum novo Rotário.**

Todos os presentes ouviram, verdadeiramente encantados o admirável trabalho de fino recorte literário e rico de conceitos, que o talentoso Eng.º Santos Pardal nos trouxe e que mereceu os prolongados aplausos com que todos o quiseram premiar.

A ele se referiram, depois, traduzindo perfeitamente o sentir de todos os presentes, os Srs. Dr. A. de Oliveira Braga e Dr. João Afonso de Almeida, que tiveram para o ilustre palestrante palavras de muita admiração, de muito apreço, felicitando-o pelos momentos de grande prazer espiritual que lhes havia proporcionado.

Usou também da palavra para transmitir as saudações do Presidente do Club do Porto, Sr. Dr. Aurélio Proença, a que juntou as suas e de outros companheiros presentes e ausentes, o Sr. Carlos Lopes Pinto.

Tendo-se procedido à quete habitual, rendeu a mesma Esc. 241\$00.

A sessão foi encerrada pelo Sr. Dr. João Afonso de Almeida que fez algumas considerações sobre os trabalhos da noite e agradeceu a participação de todos desejando-lhes muitas prosperidades.

O novo **Phillips** o Rádio para o seu automóvel. **2.700\$00** Vende: **Trindade** Stand de Acessórios Guimarães

### A's nossas gentis leitoras

Na Camisaria Martins encontra V. Ex.º um grande sortido de algodões de bordar D. M. C., acreditada marca francesa, de cores garantidas, brilho inalterável e a nacional marca Ancora, lã para bordar, panos e toalhas riscadas. Descontos especiais. Colossal sortido. Camisaria Martins a Casa das Meias. 12

### TEARES, vendem-se

Vendem-se dois teares lisos, reconstruídos, com a largura de pente de 100 centímetros, tipo Butterworthsidickinson, não possuindo alvará.

Presam-se esclarecimentos na nossa redacção.

Atenção à 4.ª página

## A Festa de Caridade das

Conferências de S. Vicente de Paulo

Proseguem activamente os preparativos para a Festa em favor das Conferências de S. Vicente de Paulo de São Paio, a qual vai realizar-se em breve no nosso modelar Teatro Jordão, graças à iniciativa e dedicação da Ex.ª Senhora Dona Margarida Tamegão, do Porto, que nos proporcionarão um espectáculo de rara beleza.

Um grupo numeroso de alunas daquela distinta Senhora apresentar-se-á nesse Sarau de Caridade, num número de ginástica rítmica, o que por certo vai alcançar extraordinário êxito.

O programa da Festa será em breve cuidadosamente elaborado e sabemos que há-de despertar o mais vivo interesse, pois será constituído por números de verdadeira Arte.

Numerosas meninas da melhor sociedade vimaranense colaborarão nessa jornada magnífica para os pobres das nossas simpáticas conferências de São Vicente de Paulo, essa Instituição tão carecida do auxílio de todos para que em mais larga escala possa espalhar o Bem, tão ansiosamente esperado por velhinhos, por doentes e por crianças que vivem por aí, em casas sem conforto, em situação bem triste.

Por sua vez os vimaranenses vão colaborar com os organizadores da grande festa de Caridade. Estamos certos que a cidade prestará o seu melhor concurso a tão simpática iniciativa, por maneira que os esforços empregados sejam coroados do maior êxito.

Da Direcção das Conferências de S. Vicente de Paulo (Senhoras e Homens) da freguesia de São Paio, recebemos um atenciosíssimo cartão em que nos agradece a cooperação que *Notícias de Guimarães* ofereceu em favor do Sarau de Caridade em organização.

Sensibilizou-nos também, deveras, a cativante atenção das Conferências e manifestamos a quem tão generosa e dedicadamente as dirige o nosso melhor apreço.

### Recomendamos à CARIDADE

Recomendamos à Caridade dos nossos leitores e amigos o infeliz tuberculoso Manuel da Silva, de 19 anos, que vive no lugar da Pégada, em Azurém.

Qualquer donativo pode ser entregue na nossa redacção.

## ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 31 de Dezembro de 1949, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B.º Ernesto Ramos Faisca, no seu livro de notas n.º 555 a fls. 26 a 28, Dona Maria Manuela Mendes Ribeiro de Sequeira Braga, casada, proprietária, moradora no lugar da Vinha, da freguesia de Gondar, deste concelho, cedeu 21.000\$00 do seu capital de 30.000\$00, que tinha na Fábrica de Tecidos de Santo António, Limitada, com sede no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho a António de Sousa Almeida, casado, industrial, morador no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

### ALUGA-SE

Primeiro andar com 2 salas, água, luz florecente. Porta da Vila n.º 22. Trata Miguel Teixeira. 76

**28\$00 e 22\$00**

**QUEIJO** de 45 % e 30 % de desconto PARA REVENDA.

**Manteigaria Açoreana**

Abriu a 23 do corrente. 64

Rua da Rainha, 87 — GUIMARÃES.

# DESPORTO da cidade

VITÓRIA SPORT CLUB

Realizou-se há dias a Assembleia Geral do Vitória para a eleição dos Corpos Gerentes, verificando-se o seguinte resultado:

**Assembleia Geral** — Presidente, Aprígio Neves de Castro; 1.º Secretário, António de Urgezes dos Santos Simões; 2.º dito, Engenheiro Helder Raúl de Lemos Rocha.

**Direcção** — Presidente, Antero Henriques da Silva; Vice-presidente, Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos; 1.º Secretário, Alberto C. Abreu; 2.º dito, Diamantino Augusto Soares Mourão; Tesoureiro, João Mendes de Oliveira; Vogais: António Pádua Magalhães Ribeiro e José Maria Machado Vaz; Suplentes: Mário Monteiro Dias de Castro e Manuel Cardoso do Vale.

**Conselho Fiscal** — Presidente, Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães; Relator, Dr. Manuel Jesus de Sousa.

Aos corpos directivos da nossa primeira agremiação desportiva desejamos as maiores prosperidades e facilidades no desempenho de seus cargos.

### SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE GUIMARÃES

Esta sociedade realiza hoje, dia 29, pelas 10 horas, uma reunião de todos os seus associados, a fim de tratar de assuntos referentes à próxima campanha.

Do Conselho Técnico da mesma Sociedade recebemos um cativante ofício de saudação ao nosso jornal e de agradecimento pela colaboração que lhe temos prestado. Gratos pela atenção.

V. Ex.º necessita de uma máquina para engrafar vinho? Adquir-a na Rua Dr. Avelino Germano, 67 — (A FERRA DO PÃO). 78

## ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 31 de Dezembro de 1949, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B.º Ernesto Ramos Faisca, no seu livro de notas n.º 555, a fls. 28 a 30, Dona Maria Manuela Mendes Ribeiro de Sequeira Braga, casada, proprietária, moradora na Quinta da Vinha, da freguesia de Gondar, deste concelho, cedeu 9.000\$00 do seu capital de 30.000\$00, que tinha na Fábrica de Tecidos de Santo António, Limitada, com sede no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho a Luís de Sousa Almeida, solteiro, maior, industrial, morador no lugar da Várzea, da freguesia de São Martinho de Candoso, deste concelho.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

### Tem frio?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins. Lindas blusas, gilets, casacos e polouvers de lã, camisolos, ceroulas, cacheoles, luvas, soquetes, meias e pengas de lã, para homem, senhora e criança. Calçado de agasalho, botas e pantufas com forro de lã. O maior sortido só na Camisaria Martins a Casa das Meias. 15

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

### Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Hoje, o sr. D. Pedro de Abreu Caheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço Vitorino); no dia 30, a sr.ª D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, de Lordalo e os nossos bons amigos sr. António José Pereira Rodrigues, incansável Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Constantino da Costa Lameiras e João Eduardo Azees Lemos, residente em Estremoz; no dia 31, os nossos prezados amigos sr. Albertino Renato Mendes Ferrão, José da Silva Gonçalves, Paulo Machado da Silva, Manuel Edgar de Castro Guise, João António Sampaio e José Maria dos Santos Fonseca; as sr.ªs D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira e D. Rosa da Purificação Quadros Flores de Magalhães esposa do nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães e o menino Rodrigo, filho de nosso bom amigo sr. Francisco Laje Jordão; no dia 2 de Fevereiro a sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro, esposa do nosso bom amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 3, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, os nossos bons amigos sr. Amaro Lopes Martins, acente em Santos (Brasil) e Alberto Caetano de Almeida, do Porto; no dia 5, a sr.ª D. Camila Ramos; no dia 6, os nossos prezados amigos sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, Alberto Gomes Azees e Avelino Augusto de Araújo Dantas; a sr.ª D. Sara Augusta de Araújo Dantas e as meninas Quitéria Glória Pereira e Maria do Carmo, interessante filha do nosso prezado Director e de sua esposa a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Dias de Castro.

Professor José de Pina — Faz hoje anos este nosso querido amigo e prestimoso vimaranense, figura veneranda a quem muito respeitamos e estimamos. José de Pina, que tem levado uma vida inteira a pugnar pelo engrandecimento da sua e nossa Terra, tornou-se, de há muito, um exemplo vivo de dedicação, muito lhe devemos a Cidade, que sempre tem encontrado no ilustre Professor um elemento prestigioso de trabalho e símbolo de abnegação.

E' longa e brilhante a sua folha de serviços prestados a Guimarães. Professor e Artista distinto, ele tem sido nas Corporações Culturais, Religiosas e Civis e na benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários, Alguém, cuja obra através de muitos anos de cansativo trabalho se pode bem classificar de notável.

Ao Mestre e ao Amigo queremos prestar esta singela homenagem e ao cumprimentá-lo fazemos votos pela continuação da sua preciosa existência.

Dr. Nuno Simões — Passa no dia 30, o aniversário natalício do distinto Escritor e Economista, sr. Dr. Nuno Simões, um nome que o país inteiro conhece e aprecia, dados os seus altos predicados de inteligência e impoluto carácter.

O Dr. Nuno Simões, minhoto muito ilustre, tendo passado pelos bancos do nosso Liceu, aqui soube conquistar, desde então, as melhores simpatias, as maiores amizades.

Notícias de Guimarães que conta S. Ex.º no número dos seus melhores amigos, saudou o caloroso amigo, prestado-lhe a homenagem da sua muita admiração e alto apreço — a admiração e o apreço que devem merecer-nos as figuras prestigiosas como o Dr. Nuno Simões.

Dr. Elnardo de Almeida — No próximo dia 3 de Fevereiro faz anos este nosso querido amigo e distinto Colaborador, Escritor brilhante e Adorado ilustre, a quem queremos abraçar com os melhores desejos de longa vida e das maiores prosperidades.

Notícias de Guimarães apresenta-lhe os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e obagañas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues, proprietário residente em Anriade, Caldas de Arêgo.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Martinho Gonçalves de Moura, de Braga e Manuel Joaquim Pinto, de Felgueiras.

### Doentes

Têm passado incomodados os nossos prezados amigos sr. António Almeida, Alberto Gomes Alves e José Machado Teixeira.

— Continua bastante doente, na sua casa em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho, importante industrial.

— Também tem passado bastante incomodado o nosso bom amigo sr. Manuel da Cunha, funcionário da Secção de Finanças, deste concelho.

— Vimos já restabelecidos os nossos prezados amigos sr. Leandro Martins Ribeiro, digno Gerente do Banco Nacional Ultramarino; António de Sousa

Camisas

Tabú



a... coisa continua...

CASA DAS GRAVATAS

Lima e Leopoldo Gastão dos Santos Sousa.

— Têm passado doentes os nossos prezados amigos ers. Manuel Joaquim da Cunha Machado e João Carlos Adreu.

A todos os doentes desejamos o mais breve restabelecimento.

João Mota Prego de Faria

2, Rua de Paio Galvão, 2  
(Esquina Poente — Tournal)

TELEFONO, 40242

GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia  
Exames ao domicílio.

Vida Católica

S. João de Brito — No dia 7 de Fevereiro após a missa das 8,30 principia na capela de Nossa Senhora da Guia a novena em honra de S. João de Brito.

S. Sebastião dos Milagres — Na paróquia de S. Sebastião que ostenta uma luxuosa decoração da casa Eugénio &amp; Novais, realiza-se hoje uma imponente festividade que constará do seguinte programa:

Missa Solene, às 10,30 horas, às 17 horas, Exposição Sermão pelo Rev. Adriano Moreira Martins, Abade de Santo Ildefonso, Te-Deum e Bênção do SS. Sacramento.

São juizes desta festividade o Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e a Senhora D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite.

Congregação de Maria Imaculada (Homens) — Realiza-se no próximo domingo, dia 5 de Fevereiro na Basílica de S. Pedro, a festa anual desta florescente congregação Mariana, constando do seguinte programa:

Pelas 8 horas, missa solene cantada a vozes e harmonium, e comunhão geral de todos os congregados.

Pelas 15 horas admissão dos novos aspirantes e congregados, bem como a posse dos novos dignitários, exposição do Santíssimo Sacramento, sermão e bênção Eucarística.

Esta festividade será precedida de um tríduo de pregação nos dias 1, 2 e 3 pelas 19,30, por um distinto orador.

A parte coral é desempenhada pelo grupo do Seminário da Costa.

Manuel Joaquim (Panchorça)

Na sua residência, na Travessa de Trás-de-Gaia, e contando 71 anos de idade, finou-se o Sr. Manuel Joaquim (Panchorça), antigo pintor, casado, que durante 55 anos prestou serviço, com a maior dedicação e zelo, na balsa Corporação dos Bombeiros Voluntários, de que era Sócio Honorário, tendo desempenhado durante algumas dezenas de anos as funções de Aspirante da 2.ª Esquadra.

O extinto, muito educado e trabalhador, era geralmente estimado no meio vimaranense.

O seu funeral efectuou-se na terça-feira à tarde para o Cemitério de Atougua, tendo-se incorporado no prelo da Direcção e todo o Corpo Activo dos B. V. de Guimarães, assim como deputações dos Bombeiros Voluntários de Vizela, Taipas e Riba d'Ave, assim como numerosas outras pessoas das relações do bondoso Manuel Joaquim, a quem foram prestadas, pela Corporação que tão abnegadamente serviu durante mais de meio século, as honras a que tinha incontestável direito.

Que descanse em paz o modesto e bondoso vimaranense

Dr. Domingos José Ribeiro Braga (Zicker)

Na residência de sua filha, Sr.ª D. Lúcia Ribeiro Braga Zicker, em Dsporões, Braga, faleceu o Sr. Dr. Domingos José Ribeiro Braga (Zicker), viúvo, de 65 anos de idade, professor efectivo do Liceu Alexandre Herculano, no Porto.

O extinto era cunhado do nosso prezado amigo Sr. Gaspar Ferreira Paul, Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a quem apresentamos as nossas condolências.

O funeral efectuou-se no passado domingo, tendo sido o cadáver trasladado para o Cemitério de Atougua, desta cidade, onde às 16 ho-

ras se realizaram as homenagens fúnebres com a assistência de muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida.

Amélia da Misericórdia Guedes

Com 72 anos finou-se na sua residência à rua de D. João I a Sr.ª D. Amélia da Misericórdia Guedes, viúva do Sr. Manuel Francisco Leite. O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal.

D. Maria Carlota Santoalha

Na sua residência, à Avenida D. João IV e contando 64 anos, finou-se, ontem de manhã, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a senhora D. Maria Carlota Santoalha, sócia da importante Casa Bento dos Santos Costa &amp; C.ª, L.d.ª, viúva do saudoso Sr. Constantino Santoalha.

A saudosa extinta, possuidora de acrisoladas virtudes, era mãe da Sr.ª D. Maria Glória Santoalha Faria, casada com o nosso prezado amigo Sr. Dr. João Mota Prego de Faria e do também nosso bom amigo Sr. Artur Manuel Santoalha, e irmã da Sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves da Silva Costa.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, na Igreja de S. Francisco, sendo o cadáver trasladado às 13,30 horas para o cemitério da Cidade de Vila Real.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Orlando Marques Gomes da Costa

Na sua residência, em Joane, Falmalhão, finou-se há dias esta bondosa senhora.

Era casada com o Sr. José Gomes da Costa, filha do Sr. Amaro Marques da Silva Campos, mãe da Sr.ª D. Dolores Marques Gomes da Costa e D. Maria José Marques Gomes da Costa e cunhada do nosso bom amigo Sr. António Gomes da Costa.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra ocorrido há dias guarda luto o nosso prezado amigo Sr. Carlos Machado Teixeira, morador na Rua d'Arcela, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Diversas Notícias

Escutismo

No passado domingo comemorou-se o 6.º aniversário da fundação da Alcateia n.º 72, S. Luís Gonzaga, da freguesia de São Paio, tendo feito a promessa solene alguns novos lobitos.

Câmara Municipal

A Câmara intimou os inquilinos da Praça do Mercado a pagarem, a partir do mês de Fevereiro próximo, o aumento de renda que lhes foi estipulado.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Venda de terrenos

Foram adjudicados em hasta pública mais quatro talhões dos terrenos situados nas Ruas Abade de Tagilde, Cónego Gaspar Estácio e n.º 2 do Bairro das Casas de Renda Económica, respectivamente à Cooperativa «O Problema de Habitação»

e aos Sts. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro, Simão Ribeiro de Almeida e Adão Torcato Ribeiro de Almeida.

Construção de um bairro

O Sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, natural desta cidade e residente em Felgueiras vai mandar construir, em terrenos seus, no lugar da Madre-de-Deus de Fora, nos subúrbios desta cidade, um bairro de cerca de quarenta moradias, destinado às classes pobres. Merece os maiores louvores por tão oportuna iniciativa.

Inauguração do Posto Clínico

Deve realizar-se hoje pelas 11,30 horas a inauguração do Posto n.º 72 dos Serviços Médico-Sociais, nesta cidade, o qual começará a funcionar do dia 30, estando instalado nas dependências da Ordem de S. Francisco.

Atropelamento mortal

A furgonete MS 11 91 pertencente a Acácio Martins Coelho, casado, morador no Bairro da Costa e conduzida por Domingos de Oliveira, morador na rua de D. João I desta cidade, atropelou no lugar da Ponte de Brito, freguesia de Silveiras deste concelho, o menor de 3 anos José Pereira, filho de Manuel Pereira e de Josefa de Castro, residentes naquele mesmo lugar, sendo acto contínuo conduzido no mesmo veículo ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu momentos depois.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, tendo sido preso o motorista.

Teatro Jordão

- HOJE, às 15 e 21 horas -

APRESENTA

A GRANDE SÚPER-PRODUÇÃO EM TECNICOLO

O DESPERTAR

com:

Gregory Pech, Jane Wyman, etc.

A luta desesperada do homem com a selva brava e misteriosa.

Terça-feira, 31 — às 21 horas

SEM LICENÇA PARA AMAR

com: Van Johnson, Keeman Wynn, Pat Kirkwood.

Uma trepidante comédia musical de constante gargalhada.

Neste programa: JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 2 — às 21 horas

A LUZ QUE NOS GUIA

com: Dana Andrews, Merle Oberon, Ethel Barrymore.

A estranha aventura de um homem que era leal para uma mulher apesar de amar outra e que dedica o seu talento à música para esquecer a sua paixão.

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

HOTEL DO TOURNAL

dentro da sua nova organização, recebe:

PENSIONISTAS PERMANENTES INTERNOS  
(com refeições e quarto).PENSIONISTAS PERMANENTES EXTERNOS  
(sòmente para refeições).

e fornece:

REFEIÇÕES COMERCIAIS e REFEIÇÕES A DOMICÍLIO  
(com número de pratos convencionais).

Preços muito acessíveis e mediante combinação.

Armazéns CARMELO

LARGO 28 DE MAIO, 48-50

(Próximo às ESCADINHAS)

HOJE, domingo, Grande Exposição de Tecidos de algodão, lã, seda e miudezas.

ABERTURA, amanhã, segunda-feira.

VISITEM, pois, os

Armazéns CARMELO

Pela Polícia

João Leite Peixoto, casado, proprietário, da freguesia de Fareja, Fafe, queixou-se à Polícia contra José de Carvalho, casado, agricultor, residente no lugar da Fonte, freguesia de Infantas deste concelho e outros, por furto de árvores no valor de uns 500 escudos.

Cadela Perdigueira

De cor pigarça, dando por nome, «Troia». Desapareceu de Requião, V. N. de Falmalhão, no dia 26. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 20

Automóvel "Renault"

Vende-se em conta. Regular estado de conservação.

Informa esta Redacção. 20

Casa com garage e quintal

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos. 20

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

Contagem de trânsito

Devendo amanhã proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço.

TRABALHOS

em todos os géneros

Minerva Vimaranense

Execução

a preto e cor perfeita e rápida

CASA-VENDE-SE

No lugar de Além, Vila Nova de Sande, quatro divisões, 800 metros quadrados de quintal, árvores de fruto, poço com água, tanque e oficina de cutelarias, motor e alguns materiais. Informa esta redacção. 78

Da natureza das plantas (nota, erudita e modestamente, o autor), haviam percorrido já vários sábios antigos — Salomão, Jolas Bitino, Asclepiades, Heraclides, Dódoneo, Cratevas, Plínio, Teofrasto, Dioscórides, Mateolo Apuleio, Clúcio, Dalemchampion —, mas, tirando Pierio Valeriano (que, no livro sobre as figuras egípcias, dá a algumas plantas os mais desconcertantes sentidos), em alguns deles se encontra sua verdadeira figuração.

Propõe-se, por isso, baseado na Escritura, e conforme a exposição dos Santos Padres e Doutores Teólogos, recorrendo, em caso de necessidade, a letras humanas e verosímeis razões, o verdadeiro significado delas.

O livro, em duas partes, começa pela «árvore», que significa vida humana. A moda corrente na época, o texto vem lardeado com o nome venerável dos autores conspícuos. Eis, fielmente, a Consideração primeira, que, como nas cerimoniais visitas, marca o tom da conversa:

«A Arvore he figura do homem, &amp; proprio significado seu: porque nella diz Santo Ambrosio, que ha viver, &amp; morrer: crescer &amp; descrecer como no homem. Nella diz Plinio que ha mocidade, &amp; velhice: doenças geraes, &amp; particulares, como no homem. Della diz Columella, que padece fome &amp; sede, como o homem, &amp; que tanto lhe faz mal a sobejidão do alimento, como a falta delle. Desta diz Santo Augustinho, que vive em quanto reverdece, &amp; morre quando secca, &amp; murcha. Plutarco por encarecimento diz, que as arvores tem fraqueza, &amp; mostrão que sentem dores, quando lhes quebram, ou cortão os ramos. O sol as secca, frias as queimão, nevoas lhes fazem mal, quenturas as abraçãõ, agoas as apodrecem, ventos as combatem, tempestades as destroem, &amp; enfim muitas cousas lhes são adversas, &amp; outras favoraveis, como succede aos homens. Também se diz das arvores, que apoz admiraveis concebimentos de cada anno, tem segundos partos, com os quaes apparecem, quando descobrem flores, &amp; então tem cui-

Ambr.

Plinius

Colum.

August.

Plutarco.

Plinius

EDUARDO D'ALMEIDA

Frei Isidoro de Barreyra

(Um clássico sumido e espoliado)

dado de crear os filhos, que dão os frutos maduros, &amp; sasonados. As arvores são amigas entre si, &amp; folgão hūas com a companhia das outras. Theofrasto diz, que assi como o exterior do homem mostra os poucos, ou muitos annos que tem, assi as arvores nas apparencias mostrão sua idade. Por estas, &amp; muitas razões tem as arvores muita sympathia, &amp; semelhança com os homens: &amp; metaforicamnte são elles significados nellas. Assi diz S. Gregório, que o homem e sua creação he arvore, que cresce, &amp; na tentação folha, que se move, &amp; na fraqueza flor cahe. He o homem arvore, &amp; por isso em Grego se chama Antropos, que quer dizer arvore que tem as raizes para cima, &amp; os ramos para baixo. Esta arvore se planta na terra para depois ser transplantada no Ceo: agora he posta no Paraiso da Igreja, &amp; regada com a fonte de suas agoas mananciaes, que he o Sangue de Christo, para que quando souber ser planta de vontade racional, comprindo a Ley de Deos, será como arvore plantada junto ás correntes das agoas, para dar frutto a seu tempo. Este não dão as arvores, que não participão das influencias do Ceo, &amp; nem os homens podem dar frutto de virtudes, se primeiro não participão da graça divina, porque esta he que rega nossas almas, para que florecão, &amp; dem frutto celestial.»

Posta, por assim dizer, a tese, Fr. Isidoro desenvolve-a

e a demonstra em mais considerações — nove são elas ao todo. Quase impossivel, para chegar ao conhecimento da forma como são trabalhadas, resumil-as sem as trasladar, aponte-se da leitura um outro passo.

Não é o inverno, com as suas chuvas, que faz experiencia nas arvores (já o dizia Santo Agostinho): assim o homem não se experimenta nas riquezas, mas em tempos de necessidades e apertos. Se, como as arvores, que mergulham as raizes na terra para se levantarem ao alto) quisermos crescer, lancemos as raizes na caridade, fundamento da verdadeira humildade e de todas as mais virtudes, para que possamos crescer a todo o enchimento de graça.

Certas arvores são tão frescas e agradáveis que nos convidam ao agasalho de nos chegarmos à sua sombra; tão ásperas e espinhosas, outras, que todos fogem delas: assim os homens — estes, suaves em seu trato ou conversação; e outros há tão duros e intratáveis, que todos os evitam. A macieira parece oferecer os frutos e colhem-se com facilidade, e, se lançarmos mão de uma maçã, larga-a, generosa, até deixando, às vezes, cair vários pomos; ora é ver a dificuldade que há em tirar um ouriço do ramo do castanheiro, e a castanha do mesmo ouriço: algumas pessoas com presteza lançam mão à bolsa para vos acudirem logo; ver o trabalho que é o dar esmola de homens esquivos e avarentos.

Nem todas são iguais, as arvores — altas e poderosas, rasteiras e miseráveis; com fruto e sem fruto. Como os homens. Nos lugares desertos, há arvores que dão fruto e não têm possuidor: há pessoas perdidas nos desertos de suas próprias almas, cujos frutos não servem mais que para gente perdida e dissoluta, e para os corvos e minhotos do inferno, que são os demónios.

Quando não sobem direitas ao Céu, entortam-se as arvores; O homem, que desvia o olhar das coisas celestiais, é como disse Aristóteles — debuxo e traslado da mesma fraqueza, despojo do tempo, escárneo da fortuna, imagem da inconstância, balança onde a inveja e calamidade ficam em peso igual: e fora isto tudo, o que mais nele há é fleima e cólera.

Continua.

# Comarca e Tribunal Impressões

Continuação da primeira página

siado ambiciosa a designação ou porque ela seja, no ponto vista da língua portuguesa, menos própria, mas porque, para mim, a palavra Tribunal, sem mais nada, neste caso diz tudo. Aliás, só me regozijarei, e muito, se for construído um edifício que mereça aquela designação, um edifício que seja, efectivamente, como deve ser um Palácio.

Palácio de Justiça se chama o edifício onde em Coimbra estão magnificamente instalados os Tribunais da comarca, e não pode, seja qual for o ponto de vista em que se atente, afirmar-se que em tal caso a designação esteja errada.

Por que não há-de o mesmo acontecer connosco, que a isso temos indiscutível direito?

Ou será que nos hajam humilhado e abatido tanto as nossas infelicidades de terra esquecida há dezenas de anos, que não tenhamos fé em que os Poderes Públicos nos concedam, desta feita, o que não é favor, mas dever?

\* \* \*

Penho deste modo o caso do Tribunal:

— é necessário um novo edifício, totalmente novo, propostamente construído, com todos os modernos requisitos para o fim a que se destina?

A minha resposta é, sem hesitação, afirmativa.

As razões por que o é, expo-las-ei, sucintamente, em outro artigo, se a complacência do director deste jornal mo permitir.

Mas, antes de terminar este, ou melhor, para terminar com «chave de ouro» — não de modo algum por mor da minha prosa insulsa, mas do significado, mais do que persuasivo, convincente, dos números que vou apresentar — tornarei conhecido o movimento, certo e rigorosamente exacto, do Tribunal comarcal.

Leiam e digam, em consciência, se, na verdade, não ficam a saber qualquer coisa que nem sequer suspeitavam.

Entre o haver, no geral, a noção de que é grande o movimento do Tribunal e o ter-se a ciência certa, exacta, desse movimento, há uma grande, surpreendente distância, como se verá.

\* \* \*

Durante o ano de 1949 correram seus termos, pelas três secções do Tribunal da Comarca:

— Processos de natureza cível (acções e execuções ordinárias, sumárias e sumaríssimas, etc.)	1.110
— Processos orfanológicos (inventários)	117
— Processos crime	2.583
<b>Total</b>	<b>3.765</b>

Três mil setecentos e sessenta e cinco processos!

Em relação ao ano de 1948, mais 899 processos, número que não atingem boas comarcas de 2.ª classe.

Entraram na Secretaria, de papéis diversos (articulados, requerimentos, cartas precatórias, etc.) — 12.500.

Tudo indica que, no ano há pouco iniciado, o movimento seja em ritmo semelhante.

Pode afirmar-se, sem receio de desmentido ou exagero, que os números aqui relacionados não são atingidos, nomeadamente no cível, pelas comarcas dotadas com dois Juízos.

O movimento da nossa comarca é superior às de Braga, Aveiro, Vizeu, Coimbra, Santarém, Leiria, todas com dois Juízos

O movimento da nossa comarca exigia, imperiosamente, a criação de mais um Juízo, e pode bem dizer-se que não daria grande descanso a três Magistrados Judiciais.

Terei oportunidade de referir as diligências realizadas por quem de direito para a criação de outro Juízo.

Para finalizar, por hoje: — Guimarães é, sem dúvida, das primeiras entre as comarcas de primeira classe de Portugal.

J. P. R.

## VENDE-SE

Um engenho de regar milho em estado de novo.

Tratar com José de Oliveira, do lugar da Embaladoura, freguesia de Gondar.

## 260 CONTOS

Precisam-se, por hipoteca, sobre quinta de grande valor, no Minho.

Escrever a: FIGUEIREDO — Rua de Salazares, 493 — PORTO.

## Empregado

Com habilitações de fazendas e cutelarias, para armazenar ou viagem, oferece-se a partir de 1 de Fevereiro.

Falar na Casa Umberto Pinheiro — Toural — Guimarães.

## Viajante

Precisa-se para cutelarias, ferragens e calçado.

Carta dirigida a esta Redacção.

## Impressões variadas

A ração de géneros que os soldados indígenas recebiam para sua alimentação era distribuída de cinco em cinco dias.

Constava de um quilo de farinha de milho, ou massango, ou mandioca, quinhentas gramas de peixe seco ou de carne fresca, duzentas gramas de feijão seco, um decilitro de azeite de palma, vinte gramas de sal, vinte de sabão e vinte de tabaco em rolo, isto diariamente.

Esta alimentação era abundante quando completa, o que nem sempre sucedia, e chegava perfeitamente para o soldado, para sua mulher e filhos, quando os tinha.

Mas o pior era quando não se sabiam governar e isso apenas lhes chegava para uma três ou quatro dias, porque geralmente poucos eram os que chegavam ao dia da distribuição com alguma coisa de reserva.

Havia menino que comia os cinco quilos de farinha, o quilo de feijão e os dois meios de carne logo no primeiro dia, e andava depois a pedir as sobras que os outros lhes davam à hora da comida, porque o preto foi sempre hospitaleiro e nunca recusava da sua mesa a quem aparecia.

No Mulando disseram-me que havia um soldado desses, e ainda mais — que era capaz de comer, ele sózinho, uma vitela numoite.

Quis verificar essa brutalidade, e apresentaram-me o homem — um estafetmo aí de um metro e oitenta, magro, escanifado e com cara de fome!

Já era conhecido por emalar logo no primeiro dia a ração das cinco da distribuição, e, mesmo assim, não ficar satisfeito, pelo que se lhe distribuía quase outro tanto das sobras.

Prontificou-se a dar cabo da vitela se lhe proporcionassem ocasião de — matar a fome — como dizia.

Isto sucedeu durante o período de operações em que tínhamos gado com fatura e uma vitela a mais, ou a menos, não fazia diferença.

Matou-se e esfolou-se a vitela, que se lhe entregou com tripas e tudo, e pôs-se o homem junto de uma das vedetas, que rodavam o posto, com ordem de não lhe deixar dar nada a ninguém.

A vitela pesaria uns 15 a 20 quilos, depois de limpa e ele tomou conta dela, fez uma fogueira, assou-a e cozeu-a e nós lá o deixamos a contás com ela.

Pois no dia seguinte só restavam os ossos e o tipo com a mesma cara de fome!

\* \* \*

A principal refeição dos pretos é a do fim da tarde, ao anoitecer.

Nessa ocasião comem o conhecido pirão, que no Norte de Angola é feito de farinha de mandioca, e no Sul de farinha de milho.

Nunca me dei à curiosidade de ver como eles cozinham o pirão, mas creio que o fazem à semelhança das papas de milho, lançando a farinha em água a ferver, mexendo sempre com um pau, que é a colher, até ficar uma massa consistente.

A parte fazem um guisado com o peixe seco, ou com a carne, e com azeite de palma.

O feijão é cozido julgo que sem mais preparo, estando assim completa a refeição.

Comem então um pouco de carne, ou de peixe, e acompanham com o pirão, que enopam no molho do guisado.

Durante o dia creio que também comem algum pirão, bebem leite fermentado, principalmente o gentio, e burlunga.

A burlunga é uma bebida feita com fermento de uma espécie de painço, a que chamam massango, tendo como base a farinha de milho.

Usam umas cabacas de grande volume, já preparadas para esse fim, quer dizer, como que avinhadas, e em que basta lançar-lhe dentro a farinha fervida em grande quantidade de água, para a fermentação se produzir.

Para uso dos brancos esta bebida, um tanto parecida com a cerveja, é filtrada por panos e decantada, apresentando um aspecto e sabor agradáveis.

Também usam o macau, que é feito com farinha de massambala, sorgo sacarina, que em Portugal se conhece por milho de vassouras.

Obtem-se uma bebida muitíssimo agradável e bastante alcoólica, pelo que é proibida a sua fabricação ao gentio.

Bem filtrada, decantada e engarrada substitui bem o champagne, como mo ofereceram de uma vez os Padres da Missão de Tchiepepe.

\* \* \*

Os soldados, mas principalmente os impedidos dos oficiais, quando terminam o serviço militar têm sempre ocupação garantida.

Não falta quem os procure para criados, pois já vão habituados a certos serviços caseiros que muito os valorizam.

Geralmente, quando o oficial tem família, aprende a cozinhar, a arrumar uma casa, a servir à mesa, a tratar de roupas e outros serviços,

## O TARZAN DE BAGDAD

vai-se civilizando.

Já come carne e comidas cozinhadas, mas ainda não fala.

Centenas de fotografias e diversos documentários cinematográficos têm sido tirados.

Uma reportagem exclusiva da Agência UPI.

Há uns dois anos, o Mundo inteiro conheceu, assombrado, a existência dum rapaz de 16 anos que havia vivido quase toda a sua vida com um bando de gaselas e que era capaz de correr a mais de oitenta quilómetros por hora. Depois escassearam as notícias referentes a esse jovem e autêntico «Tarzan».

Chegou-se mesmo a afirmar, em certos comentários da actualidade internacional, que a célebre notícia de Bagdad não era mais que um maravilhoso conto árabe das Mil e uma noites, que substituiu, no verão de 1946, a famosa e nunca vista «serpente do mar», tema de sensação em todas as redacções, nos anos anteriores à última guerra.

Mas, há tempos, uma curiosa informação vinda do Cairo, volta a tratar do famoso caso do rapaz-gasela. Isto demonstra que o maior corredor na história do Mundo existe, de facto, e que se vai pouco a pouco civilizando.

O cenário do regresso do rapazinho à civilização é constituído por uma série de salas brancas do Hospital de Bagdad, onde o jovem «Tarzan» aprende, pouco a pouco, a falar — e aprende também a comer alimentos cozinhados, pondo-se em contacto directo com esse manjar proibido para ele durante a sua existência «gasellesca», manjar que se chama — a saborosa e nutritiva carne.

### Como foi capturado

O príncipe Rawaz, chefe da tribo dos beduínos, que capturou o pequeno «Tarzan» nos desertos da Transjordânia, é uma das pessoas mais preocupadas pela sorte futura do rapaz-gasela. Numa das suas últimas visitas ao Hospital de Bagdad, fez aos jornalistas a seguinte narração do seu encontro famoso com o velho corredor: — «Estávamos caçando gaselas no deserto, quando de repente eu vi uma forma humana entre esses graciosos animais. Dei ordem imediatamente aos meus companheiros para que não atirassem e lançámo-nos em sua perseguição. Apesar de o seguir-

que nem sempre aprendem os pobres gentios que se resolvem a ser serviçais, senão depois de um longo período de ensino.

Estes, além de saberem falar perfeitamente o português, o que presentemente deve estar muito mais espalhado do que no meu tempo, também adquirem hábitos de disciplina com horas certas para qualquer serviço.

Essa era uma das boas qualidades do preto — coisa que se lhes ensinasse uma vez, não era necessário repetir-lhe, ele continuava invariavelmente todos os dias a reproduzi-la tal qual a entendeu da primeira vez. Porisso eram uns excelentes criados, especialmente no serviço de mesa, em que, percebendo o que deles se desejava, não havia preocupações de maior num jantar de mais cerimónia.

Eram de uma certeza fatal nos serviços diários, mas era indispensável explicar-lhes promenorizadamente qualquer novidade, que se podia ter a certeza de que cumpriam tal e qual compreenderam, claro.

Eu tomava todos os dias o meu quinho enquanto andava pelo mato, e mesmo durante uns dois ou três dias depois de chegar a Sá da Bandeira, como precaução.

Era ao almoço que o impedido estava incumbido de me pôr a respectiva caixinha junto do prato; nunca me faltou um só dia, depois que lho recomendei; e, já em Sá da Bandeira, depois dos três dias de precaução, e da caixa já vasia, lá me aparecia ela ao almoço junto do prato, apesar de vasia, até que tomei a resolução de a deitar fora.

(Continua).

Juqueiros — Felgueiras, 16-1-50.

A. de Quadros Flores.

## A CONQUISTADORA LIMITADA

Por escritura de 2 de Janeiro corrente, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães pelo notário Ernesto Ramos Faisca, foi substituído o artigo 1.º do pacto social desta sociedade, pelo seguinte:

1.º

A Sociedade adopta a denominação «A Conquistadora Vimaranesense, Ld.ª», e tem a sua sede na Rua da Rainha, 156 a 160, desta cidade de Guimarães.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1950.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca.

## Armazém Comercial, Limitada

COM SEDE EM VIZELA

Faz-se público que, por escritura de 14 de Dezembro de 1949, lavrada a folhas 57 verso do meu livro de notas n.º 435, Francisco de Castro fez cessão da sua cota de 20.000\$00 a José Joaquim Bastos, ambos da Vila de Vizela.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1950.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

mos num veloz automóvel, gastamos duas horas para alcançar o rapazinho, que somente se deixou apanhar quando caiu exausto no chão. Imediatamente o levamos a uma das estações da Companhia Petrolífera do Iraque, e ali lhe foram prestados os primeiros auxílios. Depois foi logo conduzido para este Hospital de Bagdad.

Hoje, em Bagdad, o jovem «Tarzan» é o homem do dia. Conhecem-se todas as suas actividades. Ao princípio, o seu único pensamento era fugir para o deserto, e alimentava-se comendo todas as plantas que caíam no alcance das suas mãos. Hoje, ao contrário, dedica-se a olhar com atenção para tudo e a procurar imitar o que vê fazer às pessoas que o rodeiam.

### Sua linguagem

O jovem «Tarzan» ainda não fala. A sua boca só pode emitir sons inarticulados e alguns médicos são da opinião de que nunca poderá falar. Um deles assegura que o rapaz-gasela é idiota; outro pensa, ao contrário, que se ainda não fala, é porque só agora começa a escutar sons articulados. O Doutor Jalbout, encarregado da sua guarda, declarou recentemente: — Este rapaz vive, come e grita como uma gasela, mas não há a menor dúvida de que é um ser humano, que foi criado pelas gaselas depois de ter sido abandonado pela mãe — coisa que sucede com frequência entre os beduínos do deserto. Penso que é o corredor mais veloz do Mundo e que poderá vir a bater qualquer «record» dos que até agora estão estabelecidos.

O rapaz-gasela é muito magro. Todos os seus ossos se podem contar com a máxima facilidade. Apesar da sua extrema magreza tem a força de um homem normal e a sua agilidade e velocidade são realmente fantásticas. Durante a sua estadia no hospital centenas de fotógrafos têm tirado fotos do rapaz-gasela — e várias empresas cinematográficas de documentários desportivos têm enviado a Bagdad as suas melhores brigadas de técnicos, para filmarem uma corrida desse curioso campeão, que baterá, seguramente, todos os grandes corredores do Mundo.

## ALTINO DA CUNHA GUIMARÃES & CAMPOS

COM SEDE NA FONTE DA VENDA

## S. JORGE DE SELHO GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 29 de Dezembro de 1949, lavrada na cidade e comarca de Guimarães, no cartório do notário licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, no seu livro de notas n.º 435 a folhas 86 verso, foi alterado o pacto social da firma Altino da Cunha Guimarães & Campos, com sede na Fonte da Venda, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, passando os artigos quinto, sétimo e oitavo a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

Todos os sócios são gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A sociedade, pode, contudo, por meio de deliberação tomada em acta por unanimidade, encarregar outras pessoas, além dos dois aludidos sócios, de praticar todos os actos de gerência.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A sociedade só fica obrigada se os respectivos actos forem firmados por duas assinaturas dos sócios, dos mandatários ou de um sócio e de um mandatário.

PARÁGRAFO TERCEIRO

A firma não poderá ser usada em fianças, letras de favor ou actos semelhantes.

ARTIGO SÉTIMO

O sócio que quiser sair da sociedade, assim o comunicará à mesma com a antecedência de três meses, e o que se apurar pertencer-lhe, pelo último balanço apurado, ser-lhe-á pago em dois anos em quatro prestações semestrais acrescidas do juro legal, que podem ser representadas por letras com aval idóneo, ficando reservado à sociedade o direito de antecipação desse pagamento.

PARÁGRAFO ÚNICO

O mesmo se observará no caso de falecimento de um sócio, se os seus herdeiros ou alguns deles não quiserem ficar na sociedade, estando neste caso dispensada a antecipação do aviso de três meses, acima estabelecida.

ARTIGO OITAVO

Os lucros, depois de deduzida a percentagem de, pelo menos cinco por cento para Fundo de Reserva legal e quaisquer outros fundos que a sociedade delibere criar em acta por unanimidade de votos, serão, bem como os prejuízos, divididos pelos sócios na proporção dos seus quinhões.

PARÁGRAFO ÚNICO

Para as suas despesas podem os sócios retirar da caixa mensalmente a importância fixada em acta pela Assembleia Geral.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1950.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## A' tabela

MANTEIGA nacional de finíssima qualidade.

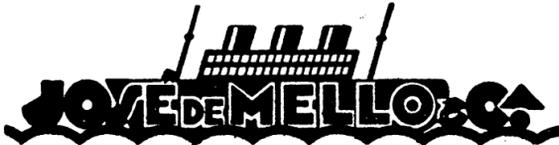
## Manteigaria Açoreana

Abriu a 23 do corrente.

Rua da Rainha, 87 — GUIMARÃES.

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1859

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retom e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57